

O COMPONENTE PEDAGÓGICO NO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS: PORTUGUÊS/ESPAANHOL E A FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE DE LINGUA ESPAÑHOLA, EM UM ESPAÇO MULTICULTURAL

09/2011

Formação de Educadores

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

BRANEZ, Leonor Nora Fabian
leobranez@hotmail.com
marasphia@terra.com.br

RESUMO

Esta é uma pesquisa inicial no curso de Doutorado na PUC-SP no Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. O tema deste trabalho se refere a um Curso de Letras de uma Instituição Superior do ensino público do Norte do país, a questão que norteia esta investigação é: De que forma o componente pedagógico no currículo do Curso de Letras: português/espanhol possibilita o desenvolvimento do docente de língua espanhola na formação inicial, em um espaço multicultural? O componente pedagógico: práticas/estágio curricular é concebido no Projeto político- pedagógico do curso (PPP) “como um eixo articulador de produção de conhecimento, numa perspectiva de interação entre ensino e pesquisa”. Portanto, é necessário que o acadêmico, ainda no processo de formação, participe da construção do conhecimento de forma reflexiva em relação à sua própria prática. Nessa etapa formativa, articulando os conceitos teóricos e práticos, entende-se que existem dificuldades no processo de formação inicial do futuro docente. O objetivo deste trabalho é investigar como o componente pedagógico do currículo do Curso de Letras: Português/espanhol possibilita, na formação inicial, o desenvolvimento do docente de língua espanhola, em um espaço multicultural. Para realizar-se, este trabalho se fundamenta na concepção dialógica da linguagem de Bakhtin (2003); na Teoria sócio histórico-cultural de Vygotsky (2001) e na Pedagogia crítico-humanista de Freire (2003). No que diz respeito à metodologia, esta é uma pesquisa qualitativa que busca analisar o currículo, por meio de pesquisa ação, observando e participando da construção dos projetos de intervenção didática nas práticas/estágio. Aplicar-se-ão questionário e entrevista com questões semi-estruturadas, que possam levar a uma análise crítica sobre o componente pedagógico em questão.

Palavras chave: componente pedagógico, currículo, formação do professor de Línguas.

Apresentando o assunto de investigação

Nos últimos anos, o ensino de língua estrangeira vem sendo discutido pela Lingüística Aplicada enfocando diversos aspectos, e em diferentes contextos do processo de ensino/aprendizagem.

As experiências vivenciadas como docente de língua espanhola no ensino público de um Curso de Letras permitiram-me identificar questões complexas em relação à formação do professor de língua estrangeira. E a reflexão de que um dos aspectos determinantes dessa complexidade está relacionado ao currículo do referido curso no que tange o componente pedagógico, ou seja, as práticas/ estágio curricular.

Esses componentes curriculares são concebidos no projeto político- pedagógico do Curso (PPP) “como um eixo articulador de produção de conhecimento, numa perspectiva de interação entre ensino e pesquisa”. Portanto é necessário que o futuro docente, ainda no processo de formação, participe da construção do conhecimento de forma reflexiva em relação a sua própria prática.

Entendo que não só é necessário conhecer a segunda língua, mas também saber ensiná-la. Nessa etapa formativa, articulando os conceitos teóricos e práticos, entende-se que existem dificuldades no processo de formação inicial do futuro docente.

O objetivo deste trabalho é investigar como o componente pedagógico do currículo do Curso de Letras: Português/espanhol possibilita na formação inicial o desenvolvimento do docente de língua espanhola, em um espaço multicultural.

A justificativa para realizar esta pesquisa é o fator da situação geográfica onde ela se desenvolve, a cidade de Boa Vista/RR, próxima a países de fala hispânica.

O Curso de Letras: português/ espanhol da Instituição Superior de Estudos desta pesquisa iniciou as suas atividades acadêmicas em 1990, e, desde então, a Instituição vem oferecendo este Curso voltado às necessidades educativas da Região, espaço de confluência de múltiplas culturas pelo qual se prioriza o respeito à diversidade, além de dedicar-se aos estudos das línguas e literaturas locais, visa à articulação destes conhecimentos com o global.

Para realizar-se, este pesquisa me fundamento na concepção dialógica da linguagem de Bakhtin (2003); na Teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky (2001); na Pedagogia crítico-humanista de Freire (2003). No concernente à metodologia, esta é

uma pesquisa qualitativa que busca analisar o currículo, por meio da pesquisa-ação para observar e participar da construção dos projetos de intervenção didática nas práticas/estágio supervisionado. Para isso, serão aplicados questionário e entrevista com questões semi-estruturadas que ajudem a apontar para desafios e sugerir transformações possíveis para a formação inicial do educador de língua espanhola.

Área interdisciplinar Linguagem- ensino

O ensino-aprendizagem de línguas foi uma das primeiras áreas a serem estudadas em Linguística Aplicada LA e continua sendo um dos seus focos principais. De acordo com (MOITA LOPES, 1996, p. 23) “esta é uma área de investigação aplicada, mediadora, interdisciplinar”, centrada na resolução de problemas de uso da linguagem, que “[...] tem um foco na linguagem de natureza processual, que colabora com o avanço do conhecimento teórico, e que utiliza métodos de investigação de natureza interpretativista”.

Este estudo é realizado na LA, pois analisando a linguagem, se preocupa mediar situações de diálogo pelos participantes, neste caso futuros professores, no contexto sócio cultural onde se encontram.

Além disso, tendo como foco a fundamentação do estudo partindo da LA, de acordo com (KAPLAN, 1988, p.67), deve-se observar o expressado pelo autor quando diz que “não há atividade humana na qual o linguista aplicado não tenha um papel a desempenhar. Por estarem diretamente empenhados na solução de problemas humanos que derivam dos vários usos da linguagem”, os linguistas aplicados estão envolvidos em trabalhos que tem uma dimensão essencialmente dinâmica.

O currículo e a Formação do professor de língua estrangeira

O ensino da língua estrangeira LE, geralmente, dá maior ênfase a aspectos relativos à competência lingüística. É necessária, então, uma formação crítica do docente de língua estrangeira LE, que acontecerá, “observando dois tipos de conhecimento: um conhecimento teórico sobre a natureza da linguagem e um conhecimento sobre como atuar na produção de conhecimento sobre o uso da linguagem em sala de aula [...]” (MOITA LOPES, 1996, p. 181).

Dessa forma, podemos dizer que não só é necessário conhecer uma segunda língua, para poder ensiná-la na escola ou algum centro de ensino, mas também é necessário saber como ensiná-la, a questão didática, metodológica; ou seja, é necessária a formação teórica e prática pedagógica do futuro docente de línguas estrangeiras.

Dessa forma, tomando essa necessidade formativa em consideração, pode-se dizer que, o currículo de formação do docente de línguas, no âmbito das práticas pedagógicas/ estágio supervisionado, é fundamental dado que, estes componentes curriculares constituem-se em espaços onde são propiciadas também as discussões dos problemas e dificuldades apresentados pelos estagiários, futuros professores, no sentido de buscar novas perspectivas para o ensino-aprendizagem na formação do docente, consciente, de sua interação cultural e social, em situação de contato com outras culturas. Essa atitude privilegia as relações educativas na construção da cidadania.

Assim, se destaca na prática/ estágio supervisionado os espaços de interação social que, de acordo com Vygotsky (2001), são zonas de desenvolvimento proximal (ZPD) e, de acordo com Freire (2004), são espaços de desenvolvimento da autonomia, já que, não há docência sem discência, isto é, segundo o autor, para tornar-se educador, primeiro se deve ser educando.

Cabe mencionar também que às Instituições de Ensino Superior IES estão facultadas a construção do Projeto Político- Pedagógico dos Cursos de Licenciatura “construídos em forma autônoma e democrática pela comunidade educativa das IES”. Esse documento e “a matriz curricular ou currículo, propiciarão a materialização das concepções, finalidades e princípios do Curso de Letras com Licenciatura Plena em línguas portuguesa e estrangeira”. (LDB9394/ 96).

Para a educação, o currículo é entendido como parte inerente ao contexto de um sistema educativo. De um modo mais geral, no que diz respeito à questão da conceituação do currículo, não existe uma única definição, dada a sua importância e complexidade, mas se tem uma aproximação com respeito de Currículo escolar.

Um currículo é uma tentativa para comunicar os princípios e traços essenciais de um propósito educativo aberto à discussão, crítica que possam ser transferidos para a prática tal como se pode compreender em Sacristán (2000 p.50-51).

Na presente pesquisa se parte da proposição da análise do currículo do curso de letras para focar na prática de ensino da língua estrangeira, pois toda prática pedagógica da interação do educador- educando, gravita em torno do currículo.

O currículo faz referencia à interação e ao intercâmbio entre professores e alunos expressando- se em práticas de ensino-aprendizagem sob enfoques metodológicos muito diversos, através de tarefas acadêmicas determinadas, configurando de uma forma concreta o posto de trabalho do professor e o de aprendiz dos alunos. (SACRISTÁN, 2000, p. 26).

Estas são algumas considerações, sobre formação de professores que foram mudando e provavelmente continuarão mudando, partindo da “natureza do ser humano-educador e de sua (in) conclusão, inacabamento [...]” (FREIRE, 2004, p.46).

De acordo com a filosofia Freiriana o educador é um ser em permanente processo de construção, que busca permanentemente renovar suas práticas pedagógicas está em constante processo de aperfeiçoamento.

Considerações Finais

Nessa perspectiva, a formação inicial do docente de línguas e o currículo podem ser analisados sob vários aspectos: como a interação entre a comunidade e a escola, por sua funcionalidade sócio-cultural; como projeto do plano educativo, integrado por diferentes aspectos, experiências e orientações; como expressão formal e material desse plano educativo que deve apresentar-se sob uma estrutura determinada por seus conteúdos e orientações; como um campo prático; ou, ainda, como um tipo de atividade discursiva, acadêmica e pesquisadora, sobre os temas propostos.

Como campo prático, enfoca, como neste trabalho, tanto o ensino-aprendizagem (neste caso de línguas) como a formação do educador-educando. Por esse motivo, é essencial para a realização, revisão e transformação do currículo, conhecer profundamente: o contexto no qual este será utilizado e transformado, o componente pedagógico que está sendo focado, assim como as características de formação pré-serviço (e às vezes em serviço) e a função de cada ação educativa proposta.

Referências

BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martín Fontes, 2003.

BRASIL. LDB Lei nº 9.394/96, Brasília: Congresso Nacional, 1996.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003

KAPLAN, R.B. **Applied linguistics**. Newbury House, 1988.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem**. Campinas, SP: Mercado das letras, 1996.

SACRISTÁN GIMENO, SJ. **O currículo**. Uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martin Fontes, 1998, 2001.